

## O papel da enfermagem contra a violência obstétrica

### The role of nursing against obstetric violence

DOI:10.34119/bjhrv5n4-224

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Amanda Rafaelly Santos da Silva**

Acadêmica do Curso de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: São Luiz do Quitunde – AL

E-mail: arafaellycastro99@gmail.com

#### **Thaís Thainara da Silva Olegário**

Acadêmica do Curso de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua Claudia, Nº 28, Jacintinho, Maceió - AL

E-mail: thais.thainara@icloud.com

#### **RESUMO**

**Introdução:** Por muito tempo gestantes foram submetidas a procedimentos abusivos e sem consentimentos executados por profissionais da saúde com intuito de acelerar o parto, pondo em risco a vida da mãe e da criança e causando traumas em um momento tão importante para a mulher. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo de analisar o papel da enfermagem frente as ocorrências de violências obstétricas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e descritivo. **Resultados e discussões:** A violência obstétrica é um ato que vem sendo colocado em notoriedade após tantas denúncias de abuso profissional durante os partos, a humanização nesse momento tão marcante para a mulher é de suma importância, podendo traçar o desenvolvimento materno e infantil. **Conclusão:** O enfermeiro como profissional fundamental na hora do parto com ou sem distorcia, podendo ser o detentor da situação, tem o papel crucial na identificação da violência obstétrica por parte da equipe envolvida, sendo o mesmo responsável por notificar e orientar sobre o repúdio a respeito dessa prática, onde a mãe e o bebê são respaldados por lei.

**Palavras-chave:** violência obstétrica, enfermeiro.

#### **ABSTRACT**

**Introduction:** For a long time pregnant women were subjected to abusive procedures and without consent performed by health professionals in order to accelerate childbirth, putting the lives of the mother and child at risk and causing trauma at such an important moment for the woman. **Objective:** This study aims to analyze the role of nursing in cases of obstetric violence. **Methodology:** This is an integrative literature review study that has a quantitative and descriptive character. **Results and discussions:** Obstetric violence is an act that has been put in notoriety after so many reports of professional abuse during childbirth. **Conclusion:** The nurse, as a fundamental professional at the time of delivery with or without distortion, can be the holder of the situation, has a crucial role in the identification of obstetric violence by the team involved, being the same responsible for notifying and guiding about the repudiation of regarding this practice, where the mother and baby are supported by law.

**Keywords:** obstetric violence, nurse.

## 1 INTRODUÇÃO

A maternidade é um período de grandes mudanças físicas e psicológicas nas mulheres, dentre as quais pode-se citar a ansiedade de como será o parto. Antes o parto era realizado no meio familiar, respeitando seu curso natural sem a utilização de mecanismos que acelerassem esse processo. Além disso, as gestantes eram assistidas pelas parteiras (MOURA, et al; 2018).

No entanto, com o passar do tempo houve significativas mudanças na forma de “dar à luz”, como os diversos tipos de partos: cesáreo, fórceps, natural, a presença de um profissional capacitado médico e/ou enfermeiro obstetra para auxílio, a utilização de técnica séptica, medicamentos e manobras que ajudam acelerar o parto. Essa inserção de tecnologias trouxe alguns benefícios, porém contribui para a desumanização do parto e abre caminhos para a violência obstétrica (MOURA, et al; 2018).

A violência obstétrica engloba todos os tipos de agressões sofridas pela parturiente durante o trabalho de parto, pós parto e abortamento. Para muitas mulheres o parto se transforma em um acontecimento doloroso e traumático, somado e múltiplas intervenções e direitos violados (BRANDT, et al; 2018).

No período pré-natal, no parto e no pós-parto, um momento singular da vida, a mulher precisa receber apoio de profissionais e serviços de saúde capacitados e que, acima de tudo, estejam comprometidos com a fisiologia do nascimento e respeitem a gestação, o parto e a amamentação como processos sociais e fisiológicos. Entretanto, essas experiências são lembradas como momentos traumáticos nos quais a mulher se sentiu agredida, desrespeitada e violentada por aqueles que deveriam estar lhe prestando assistência (SOUZA, et al; 2016).

A dor do parto faz parte da natureza humana e está associada a possibilidade do ser humano gerar uma vida. Além da dor fisiológica, a dor de uma agressão durante o nascimento ficará na lembrança da vítima para sempre como algo traumático e pouco agradável de lembrança. O momento do parto deveria ser considerado e lembrado com um momento de alegria pelas mulheres e manejado com respeito e de forma humanizada pelos profissionais de saúde (BRANDT, et al; 2018).

“Praticar o desrespeito e abuso durante o pré-natal e parto são violações dos direitos humanos básicos das mulheres”. Diante dessa afirmação, fica claro que toda mulher tem o direito legal de autonomia, devendo ser tratada com respeito e dignidade. Neste

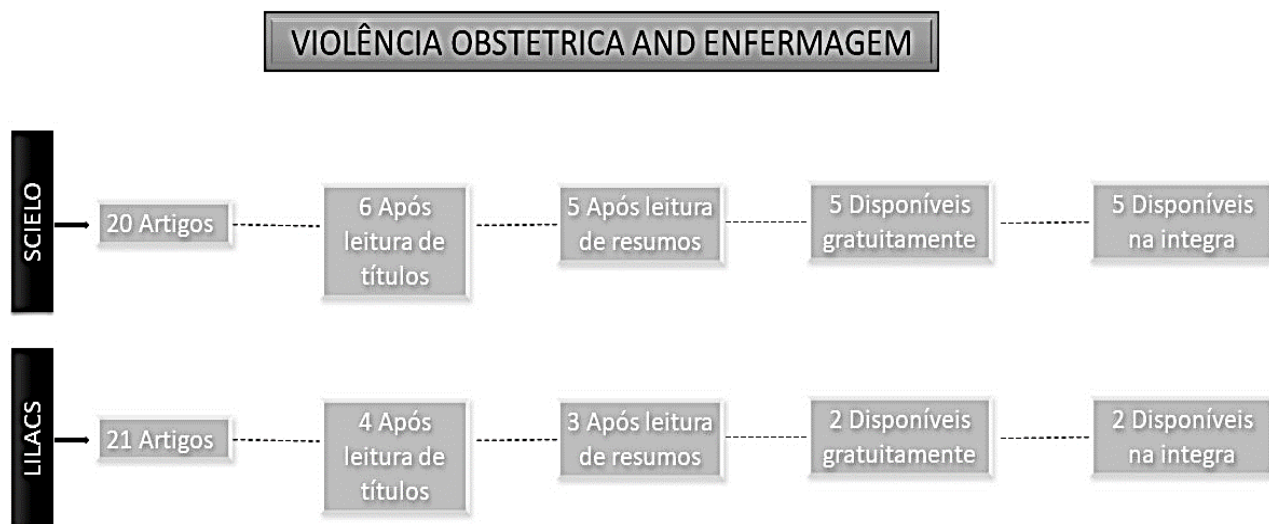
contexto, profissionais obstétricos devem prestar um cuidado holístico durante toda a assistência ao ciclo gravídico-puerperal (ESTUMANO, et al; 2017).

É importante destacar que a enfermagem obstétrica possui um grande papel no combate à Violência Obstétrica, pois essa classe já se encontra mais inserida no que diz respeito às boas práticas obstétricas e encontra-se mais próxima da paciente durante o momento do parto (BRANDT, et al; 2018).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e descritivo, com o intuito de analisar e discutir o papel da enfermagem frente a violências obstétricas, para definição dos estudos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): violência obstétrica, enfermagem, por meio do formulário próprio da base de dados, com a combinação do booleano AND. As bases de dados utilizadas foram: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), conforme tabela I.

Tabela I - Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo – Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores 2022.

Os critérios de inclusão utilizados foram: publicações em base de dados científicos disponíveis em português, por meio da leitura de títulos, dos resumos, das disponibilidades na sua íntegra e gratuito assim como da leitura completa do material estudado. Os critérios divergentes adotados para realização dos estudos foram: teses, monografias, dissertações e

textos não científicos; e que estivessem sem acesso gratuito e na íntegra indexado nas bases de dados selecionadas para a construção do estudo científico.

### 3 RESULTADOS

Baseado nos resultados dos artigos selecionados foram encontradas particularidades específicas entre os artigos referente a violência obstétrica e o papel da enfermagem, através desses estudos descritos no quadro I podemos descrever a atuação dos profissionais de enfermagem e como são fundamentais para a diminuição dessa prática.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre “O papel da enfermagem contra a violência obstétrica.” - Maceió, AL, Brasil, 2022.

TITULO DO ARTIGO	BASE INDEXADA	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	SINTESE DO ESTUDO
<b>Representações sociais da violência obstétrica para puérperas e profissionais da saúde: análise fatorial de correspondência</b>	SCIELO	2022	Analisar as representações sociais de puérperas e de profissionais de saúde sobre violência obstétrica.	Pesquisa multimétodo, norteada pela Teoria das Representações Sociais, realizado em duas maternidades no estado do Ceará - Brasil	As representações sociais sobre a violência obstétrica revelaram-se pelos aspectos técnicos e normativos da prática obstétrica evocados pelos profissionais e significada pelas puérperas nos elementos comportamentais e relacionais percebidos e sentidos durante o processo de parturição.
<b>Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacia para enfermeira(o) obstetra</b>	SCIELO	2021	Explorar as demandas das mulheres, bem como do público em geral, para melhorar a qualidade da assistência obstétrica; discutir as mudanças potenciais sugeridas pelos respondentes para tal prática assistencial.	Pesquisa multicêntrica realizada por meio da plataforma Opinião, explorando opiniões dos participantes de três cidades da região Sudeste do Brasil. Tratamento dos dados por estatística	O debate incrementa a humanização e a governança compartilhada. Recomendações propostas para advocacia coadunam com a perspectiva global da promoção de saúde das mulheres e liderança social.

				descritiva e análise temática.	
<b>O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições</b>	SCELO	2020	Compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil.	Trata-se de estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	O estudo aponta que as residentes reconhecem a prática da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para a mulher e, ainda, evidencia a necessidade premente de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica.
<b>Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos</b>	SCELO	2020	Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um Centro Universitário em Teresina-PI. Participaram 20 Enfermeiros, pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica.	Por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, foi possível observar, parcialmente, a importância da formação dos Enfermeiros, visto que possibilitam a contribuição de cuidado integral, corroborando para um processo fisiológico, que pode reduzir a violência obstétrica.
<b>Violência obstétrica e o modelo obstétrico atual, na percepção dos gestores de saúde</b>	SCELO	2020	Conhecer a percepção dos gestores das maternidades públicas da Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro sobre a violência obstétrica e as medidas para enfrentá-la visando garantir a qualidade da assistência.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 16 gestores de saúde de cinco maternidades da Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro.	Cabe aos gestores capacitar os profissionais de saúde para uma atuação que respeite as evidências científicas, a centralidade e os eixos das políticas e recomendações na área de saúde sexual e reprodutiva, especialmente às mulheres quanto à sua autonomia.

<p><b>Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica</b></p>	<p>LILACS</p>	<p>2020</p>	<p>Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica.</p>	<p>Estudo de caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete enfermeiros de duas unidades básicas de saúde do Distrito Federal, Brasil</p>	<p>Torna-se necessário incorporar a temática no curso de graduação em Enfermagem, além de uma melhor capacitação dos profissionais para uma abordagem satisfatória acerca da temática no contexto da atenção primária à saúde.</p>
<p><b>Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica</b></p>	<p>LILACS</p>	<p>2019</p>	<p>Conhecer a utilização e realização da episiotomia de rotina, relacionando-a com a violência obstétrica, através de revisão de literatura.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura.</p>	<p>Os estudos analisados nesta revisão procuram transformar o modelo intervencionista em humanizado e que mantenham a autonomia da mulher no trabalho de parto, com uma assistência fundamentada cientificamente.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores 2022.

#### 4 DISCUSSÃO

Menezes, et al (2020) cita que a Lei Orgânica sobre os Direitos das Mulheres a uma Vida Livre de Violência caracteriza a Violência Obstétrica como a apropriação do corpo feminino e dos processos reprodutivos por profissionais de saúde revelado pelo trato desumano, uso abusivo da medicalização e intervenções desnecessárias sobre processos fisiológicos, gerando a perda da autonomia e da liberdade de escolha, o que reflete negativamente na qualidade de vida das mulheres.

A violência obstétrica é considerada um fenômeno socialmente complexo na área da Saúde da Mulher. Sua prevenção requer mudanças em práticas assistenciais durante o ciclo gravídico-puerperal, a fim de reduzir intervenções médicas desnecessárias, que podem ser prejudiciais à saúde física e emocional das mulheres (SILVA, et al; 2020).

A Violência Obstétrica (VO), embora falte uma definição mais precisa, é a violência que um profissional de saúde impõe sobre os processos reprodutivos de uma mulher bem como seu corpo, geralmente e quase que restritamente está associada ao parto, outrora deve se levar

em consideração a relação reprodutiva e sexual da mulher (CARNIEL, F. VITAL, D.S. SOUZA, T.D.P; 2019).

A abordagem da violência obstétrica exige a sinergia de ações multidisciplinares nacionais e iniciativas internacionais e o envolvimento da sociedade civil para atender às demandas para melhoria da qualidade dos cuidados com a saúde das mulheres e das crianças no nascimento. Inegavelmente é um problema de saúde pública caracterizado pelos abusos físicos, sexuais e verbais somados ao estigma e à discriminação, à inobservância de padrões de práticas profissionais, às relações de baixa qualidade entre mulheres e profissionais e às condições limitadas dos sistemas de saúde (ZANCHETA, ESCOBAR; 2021).

Já os enfermeiros representam o parto no nascimento como um processo fisiológico, que faz parte da esfera feminina e enfatizam a importância do relacionamento interpessoal, frente à atenção que deve ser dada à mulher, em razão do momento vivenciado e todos os aspectos inerentes a esse, sejam positivos ou negativos. A sensibilidade dos profissionais possibilita a percepção das necessidades das mulheres, sendo possível, a partir desta, promover um ambiente de interação, propício para a construção de relações baseadas em confiança mútua (PAIVA, et al; 2022).

Em paralelo, almeja-se uma mudança da práxis para incrementar a assistência humanizada. Neste contexto, cabe enfatizar que a Enfermagem, no contexto de mudanças globais, usa a comunicação social crítica para tal empoderamento. Isso se dá pelo trabalho diferenciado especialmente de enfermeira(o)s possuidora(e)s de habilidades de pensamento crítico enquanto humanizam a assistência. Tal ação pode estreitar a distância entre o PHPN, a legislação e a assistência obstétrica, exigindo treinamento específico de profissionais de saúde com sólida base em conteúdos de ética, gênero e direitos humanos para que mudanças sólidas aconteçam (ZANCHETA, ESCOBAR; 2021).

Tendo em vista a ancoragem do parto pelos enfermeiros, podemos perceber que o parto representa naturalidade, portanto, talvez por esse motivo fazem menos uso de intervenções durante a assistência ao parto. As recomendações da Organização Mundial da Saúde pressupõem que o parto estando ocorrendo normalmente, e se há boas condições materno e fetal, não precisam receber intervenções adicionais para acelerar o processo (PAIVA, et al; 2022).

Para a comunidade científica, sugere-se o desenvolvimento de projetos de pesquisas com métodos mais avançados, dada a relevância da temática na formação de Enfermeiros e profissionais de saúde envolvidos na assistência à saúde obstétrica, em benefício de melhores práticas dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tal prática favorece a implementação

de ações educativas e a minimização de intervenções obstétricas desnecessárias (SILVA, et al; 2020).

Nesse contexto, é urgente a necessidade de mudanças por parte dos profissionais de saúde, gestores e políticas públicas no enfrentamento da violência obstétrica como proposta de ruptura com o atual modelo obstétrico, visando o resgate da autonomia feminina com foco na sexualidade, direitos reprodutivos e humanos. Assim, a compreensão da complexidade da violência obstétrica perpassa o nível gerencial, importante mecanismo de sustentação de uma assistência que respeite a dignidade humana (PAULA, et al; 2020).

Diante dessa percepção, a participação de enfermeiros obstétricos na assistência ao trabalho de parto, parto e puerpério está ligada, diretamente, à qualificação do cuidado prestado. Ressalta-se a redução de práticas interventivas desnecessárias, indo ao encontro do movimento de humanização da assistência ao binômio mãe-filho no ciclo gravídico puerperal (PAIVA, et al; 2022).

Silva e Aguiar (2020) declara que se torna necessário que o conhecimento acerca da temática deva fazer parte do entendimento diário do enfermeiro, além disso, a educação em saúde tende a abordar assuntos desconhecidos a essa população e, assim, informá-las quanto aos direitos que devem ser respeitados em qualquer momento no âmbito de seu atendimento.

## **5 CONCLUSÃO**

Um parto seguro que respeite todos os limites da mulher, com intuito apenas de prover um atendimento humanizado e de qualidade, de acordo com a lei, de acordo com as especificidades da mulher é um direito inquestionável, devendo ser prestado por profissionais capacitados e acima de tudo detentores de um olhar holístico e crítico perante quaisquer situações.

A enfermagem tem papel crucial frente a prevenção das violências obstétricas, sendo responsável por educação em saúde tanto para a equipe como para as mulheres, como também se torna peça principal durante o momento do parto, sendo este o profissional de grande valia para evitar situações agravantes a saúde da mulher e do bebê.



## REFERÊNCIA

BRANDT, G.P., et al. Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. **RGS**.2018;19(1):19-37. Disponível em: <https://herrero.com.br/files/revista/file2a3ed78d60260c2a5bedb38362615527.pdf>. Acesso em: 05 de julho 2022.

CARNIEL, F. VITAL, D.S. SOUZA, T.D.P; Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. **J. nurs. health**. 2019;9(2):e199204. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14425/10091>. Acesso em: 06 de julho 2022.

ESTUMANO, V.K.C., et al. Violência obstétrica no brasil: casos cada vez mais frequentes. São Paulo: **Revista Recien**. 2017; 7(19):83-91. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/126/128>. Acesso em: 05 de julho 2022.

MENEZES, F.R. et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface** 24 • 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/?lang=pt>. Acesso em: 06 de julho 2022.

MOURA, R. C. M., et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência Obstétrica. **Enferm. Foco** 2018; 9 (4): 60-65. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>. Acesso em: 05 de julho 2022.

PAIVA, A.M.G., et al. Representações sociais da violência obstétrica para puérperas e profissionais da saúde: análise fatorial de correspondência. **Cogitare Enferm**. 27 • 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/centf/a/QwjYXhTt8BKBzhqcn3RRLq/?lang=pt>. Acesso em: 06 de julho 2022.

PAULA, E. et al. Violência obstétrica e o modelo obstétrico atual, na percepção dos gestores de saúde. **Texto contexto - enferm**. 29 • 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/phCvS8RYbtynZz66TZnXvGN/?lang=en>. Acesso em: 06 de julho 2022.

SILVA, T. M. et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paul Enferm**. 33 • 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTF8whR9QFbQvZDP/?lang=pt>. Acesso em: 06 de julho 2022.

SILVA, M.I. AGUIAR, R.S. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Revista Nursing**, 2020; 23 (271): 5013-501. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/568/1212>. Acesso em: 06 de julho 2022.

SOUZA, A.B., et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 25(3):115-128, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3641/2486>. Acesso em: 05 de julho 2022.

ZANCHETA, M. S. ESCOBAR, H. P. V. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacia para enfermeira(o) obstetra. **Esc. Anna. Nery** 25 (5) • 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dCpZMxm4BHpmb5nFwggLWDL/?lang=pt>. Acesso em: 06 de julho 2022.